

Tristão de Ataíde confina-o ao grupo dos parnasianos autênticos. Andrade Murici situa-o no simbolismo. Agripino Grieco deixa-o no ar, nem simbolista nem parnasiano. Desta mesma opinião participam Órris Soares, José Américo de Almeida e Álvaro de Carvalho. A. L. Nobre de Melo, não achando jeito de incluí-lo em qualquer daquelas correntes, filia-o ao cientificismo, que nada tem com as escolas literárias.

Sem nenhuma dúvida pretende Augusto para a sua poesia uma função científica em oposição aos princípios da filosofia escolástica e dessa fatalidade não podia fugir pelos complexos que trazia na alma e pelas relações que manteve com a filosofia naturalista.

O espírito do Parnaso, como é sabido, caracteriza-se pelo verso marmóreo, em apuros de forma, contra tôdas as avalanches da emoção. Já no simbolismo a idéia se manifesta de maneira quase sempre velada, associando as suavidades místicas ou estado d'alma à musicalidade das rimas. É para onde mais pende Augusto dos Anjos, que rompendo com o artificialismo da construção verbal, procurou ocultar o pensamento e dar orquestração às palavras, num movimento de interpenetração entre o mundo objetivo e o mundo subjetivo.

Costuma-se dizer que Augusto dos Anjos recebeu influência direta de Cesário Verde, no que toca aos aspectos realistas, aos recheios patológicos, aos temas materialistas, em tôda a sua obra poética. Dessa opinião, já veiculada por alguns, fêz eco Martinho Nobre de Melo, mas não é fácil estabelecer o vínculo. Não há na poesia de Augusto ironias amargas nem devaneios bucólicos, mas gritos de revolta, de inconformidade e, embora faça da morte o ciclo dos seus poemas, não faz do naturalismo ateu o seu ancoradouro, como supunha Antônio Tôrres. Já em Cesário Verde o sentido de vida é destituído de inquietação interior, como se tudo se reduzisse ao problema de existir, ou melhor, ao problema de resistir à morte, que se aproximava dêle por via da tuberculose. Nada de preocupações metafísicas, de interesse por por sua alma. Naturalista duro, exacerbava-se vez por outra em desamor a crenças religiosas e em fobia ao clero de batina negra.